



FORTALECER A AMAMENTAÇÃO
EDUCANDO E APOIANDO



Informar

pessoas sobre o seu papel fortalecendo a cadeia de calor de apoio à amamentação



Vincular

amamentação como parte de boa nutrição, segurança alimentar e redução das desigualdades



Engajar

pessoas e organizações ao longo da cadeia de calor de apoio para amamentação



Estimular

ação de fortalecimento da capacidade de protagonistas e sistemas para a mudança transformacional



O leite humano é perfeitamente projetado para a nutrição e necessidades imunológicas de uma criança e ajuda a prevenir infecções.



CONTEÚDO

Introdução	2
Desafios e apoio necessários para a amamentação	
Cuidados pré-natais (Durante a gravidez/Antes do parto)	4
Trabalho de parto e parto/nascimento	6
Cuidados pós-natais/Primeiras seis semanas após o nascimento	8
Cuidados contínuos	10
Circunstâncias especiais e emergências	12
Os papéis, a educação e a formação dos protagonistas na cadeia de calor	
Protagonistas dos serviços de saúde	15
Protagonistas da comunidade	20
Fortalecendo a cadeia de calor	24



A pandemia de COVID-19 e os conflitos geopolíticos têm ampliado e aprofundado desigualdades colocando mais pessoas em insegurança alimentar.

INTRODUÇÃO

O leite materno é perfeito e adequado para a nutrição e necessidades imunológicas de uma criança e ajuda a prevenir infecções. A amamentação promove o vínculo entre mãe e filho, independentemente do cenário, e proporciona segurança alimentar aos lactentes desde o início da vida contribuindo para a segurança alimentar de toda a família.

A pandemia de COVID-19 e os conflitos geopolíticos se ampliaram e aprofundaram as desigualdades, levando mais pessoas à insegurança alimentar. Além disso, limitações à capacidade do sistema de saúde levaram à deterioração do apoio à amamentação. Há falta de pessoal para apoiar o aleitamento materno devido à doença, fazendo com que funcionários sejam sobrecarregados e as tarefas sejam transferidas para pessoal não treinado. As regras de distanciamento físico significaram menos contatos para alguns pais, resultando em menos conhecimento e menos oportunidades para aconselhamento em amamentação. Alguns países implementaram políticas não baseadas em evidências, como separar bebês de suas mães e desencorajaram a amamentação na suspeita de COVID-19. Além disso, o apoio em amamentação de grupos de pares da comunidade não estava acessível aos pais que precisavam de ajuda por causa de contato social restrito.



As indústrias de substitutos do leite materno (SLM) influenciam as decisões de alimentação infantil dos pais. A desinformação sobre a COVID-19 por um lado e o marketing desenfreado das indústrias SLM por outro influenciaram a opção de alimentação com fórmula como a mais segura empurrando os pais nessa direção. As ações das indústrias SLM violam o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e subseqüentes relevantes Resoluções da Assembleia Mundial da Saúde (o Código). Patrocinar a educação gratuita de profissionais de saúde interfere no apoio à amamentação no sistema de saúde, fornecendo informações enganosas, influenciando as atitudes desses profissionais e interferindo no estabelecimento do aleitamento materno. Garantir a conformidade com o Código dentro da unidade de saúde permitirá que os pais recebam informações imparciais independentes e os tornará conscientes sobre as táticas da indústria SLM.

O apoio ao aleitamento materno envolve muitos protagonistas e níveis. As mulheres precisam de apoio do serviço de saúde, do local de trabalho e da comunidade para amamentar de forma otimizada, progredindo de um nível para o outro. Isso é chamado Apoio numa Cadeia de calor para Amamentação, em analogia à chamada “cadeia do frio” que usamos em Saúde Pública com relação às vacinas, que necessitam de uma “cadeia do frio” para serem eficazes. Há uma necessidade urgente de melhorar a educação e aumentar a capacidade de todos os protagonistas que trabalham ao longo da Cadeia de Calor. O WBW2022 (SMAM-2022) se concentrará em aumentar essa capacidade. A educação com transformação dos sistemas existentes em políticas nacionais baseadas em evidências ajudará a garantir instalações de saúde amigas da amamentação, comunidades e locais de trabalho de apoio, e irá restaurar e melhorar as taxas de amamentação, nutrição e saúde, tanto em curto como em longo prazo.



DESAFIOS E APOIO NECESSÁRIOS PARA A AMAMENTAÇÃO

Cuidados pré-natais (Durante a gravidez / Antes do nascimento)

Os pais precisam de preparação para a amamentação, e isso é crucial durante a gravidez. No entanto, eles podem não entender completamente a necessidade de amamentar seus recém-nascidos ou a necessidade de se preparar.



Desafios na entrega das informações:

Prioridades concorrentes para sua educação: Os pais estão frequentemente focados no nascimento em si, em vez de no que irá acontecer após o nascimento, como a amamentação.

Há falta de funcionários e compromisso de profissionais de saúde para garantir que as mulheres grávidas e seus parceiros estejam bem informados sobre a importância da amamentação e como manejá-la.

A equipe de pré-natal muitas vezes é insuficientemente treinada para a tarefa.



Para SE PREPARAR para a amamentação, os pais precisam de educação e aconselhamento antecipado em amamentação iniciado durante o primeiro trimestre como parte da rotina de cuidado pré-natal.

Os pais precisam conhecer:

- A importância do aleitamento materno e seus benefícios à saúde, sociais e econômicos.
- Recomendações para amamentar exclusivamente por 6 meses e continuar amamentando com alimentação complementar por até 2 anos ou mais.
- O que acontecerá durante e após o trabalho de parto e o parto.
- Planejamento para o parto, por exemplo, quem pode ser o acompanhante.
- Respostas às suas preocupações sobre amamentação, mitos e falsas crenças.
- Como posicionar e ajustar a pega do bebê no peito e praticar com uma boneca.
- Como extrair leite materno manualmente e quando isso é útil.
- Como continuar a amamentar quando retornarem ao trabalho e a necessidade de falar com seu empregador com antecedência para pedir tempo, espaço e apoio quando retornarem.

Como melhorar o apoio no pré-natal:

- Conscientizar sobre a importância da preparação para a amamentação.
- Integrar a amamentação em cada consulta pré-natal, fornecendo informações apropriadas para cada trimestre, e prover links e informações/recursos para os pais aprenderem mais usando a tecnologia disponível e demonstrações práticas.
- Treinar toda a equipe pré-natal para fornecer informações e aconselhamento atualizados baseados em evidências.
- Apresentar os pais durante o pré-natal às redes na comunidade que podem fornecer mais apoio.



Trabalho de Parto e Parto/Nascimento

Intervenções médicas durante o trabalho de parto e o processo de nascimento podem interferir tanto com o início quanto no estabelecimento do aleitamento materno.



Desafios durante o trabalho de parto e parto:

Os serviços de maternidade muitas vezes não têm uma [política de cuidados amigos da mãe](#) ou podem não implementar plenamente as políticas existentes.

Pode não haver uma [política da Iniciativa Hospital Amigo da Criança \(IHAC\)](#) ou ela pode ser mal implementada, resultando em falha na prática precoce do contato pele-a-pele de forma adequada, separação desnecessária de mães de seus bebês e falta de apoio para o início oportuno da amamentação.

Escassez de parteiras e enfermeiras e falta de treinamento adequado para elas.



Para INICIAR com sucesso a amamentação, as mulheres grávidas precisam de cuidados amigáveis para mães durante o trabalho de parto e parto. Todas os setores das maternidades precisam de um documento com políticas com informações baseadas em evidências abrangendo uma gestão adequada de assistência ao parto e parto.

O cuidado amigo da mãe inclui:

- Um ambiente silencioso e confortável, um acompanhante de escolha ou uma doula, liberdade para se movimentar, uso mínimo de gestão de dor com medicação e não-medicamentosa, disponibilidade de alimentos e bebidas, e parto em posição de escolha da própria mulher como na vertical, de cócoras ou lateral. Os analgésicos podem deixar o bebê sonolento e menos disposto a mamar e retardar o início da amamentação.
- Contato pele-a-pele imediatamente após o parto e início precoce do aleitamento materno, inclusive para partos instrumentais e cesarianas.

Como melhorar o apoio durante trabalho de parto e o parto:

- Defender [políticas, investimentos e implementação de cuidados amigos da mãe e IHAC](#) nas instalações das maternidades.
- Integrar políticas amigas da mãe e IHAC nos de padrões de cuidados de [Saúde Materna, Neonatal e Infantil \(SMNI\)](#), para garantir que os serviços de trabalho de parto e parto apoiem o aleitamento materno.
- Garantir que os profissionais de saúde sejam [competentes](#) para implementar cuidados amigos da mãe e contato pele-a-pele imediatamente após o parto e início precoce de amamentação.



Cuidados pós-natais / Primeiras seis semanas após o nascimento

Após a saída da mãe e do bebê da sala de parto, começam os cuidados pós-parto (para a mãe) e os cuidados pós-natais (para o bebê). O atendimento geralmente é feito pela equipe no hospital por algumas horas ou dias, e outros no serviço comunitário após a alta, que deve continuar por 6 semanas até a verificação pós-parto.



Desafios durante o período pós-natal:

A equipe pode não ser treinada para dar ajuda prática e eficaz para amamentação.

Mesmo que o pessoal tenha as habilidades, com curtas internações hospitalares, eles podem não ter o tempo suficiente no primeiro ou segundo dias para ajudar as mães a amamentarem de forma eficaz.

Se a orientação adequada não for fornecida durante as primeiras uma ou duas semanas quando a mãe e o bebê estão em casa, mães podem ficar sem as habilidades de que necessitam e a amamentação pode não ser estabelecida. Os pais podem ser aconselhados ou optar por dar mamadeira e o bebê pode não aprender mamar ao seio de forma eficaz.



Para ESTABELECER a amamentação nos primeiros dias, aconselhamento e ajuda prática com aleitamento materno são necessários nas maternidades e quando a mãe está em casa.

Como melhorar o apoio durante as primeiras seis semanas após o nascimento:

- [Treinar parteiras ou outros profissionais de saúde e consultores ou agentes comunitários sobre amamentação](#) para dar orientação prática às mães para estabelecer a amamentação desde após o nascimento até o período pós-parto.
- Os profissionais de saúde [precisam de competência](#) para mostrar à mãe como colocar seu bebê ao seio para pegar e sugar bem e explicar como amamentar de forma responsiva.
- Eles precisam ser capazes de ensinar a mãe como extrair seu leite e as situações em que isso pode ser útil.
- Eles devem informar as mães onde podem obter apoio e ajuda adicional adequados para o aleitamento materno, se necessário.



Cuidados contínuos

As taxas de aleitamento materno exclusivo e amamentação continuada podem cair significativamente após o período pós-natal.



Desafios durante o cuidado contínuo:

A falta de conscientização entre prestadores de cuidados de saúde e a comunidade em geral sobre o valor da amamentação continuada por dois anos ou mais.

Falta de apoio do pai/companheiro, família estendida e comunidade pode levar a mãe a perder a motivação e faltar o apoio emocional e físico que ela precisa.

Mães não tendo licenças [maternidade / parental](#) adequadas e voltando ao trabalho antes de estarem prontas.

Locais de trabalho que não apoiam a amamentação ou não fornecem o tempo e o espaço que as mulheres precisam para isso.

Falta de conhecimento prático sobre a garantia de alimentação complementar oportuna com amamentação continuada.



Para MANTER a amamentação, os pais precisam de contatos para [aconselhamento sobre amamentação](#) durante pelo menos o primeiro ano e, se possível, mais tempo. Para isso, as famílias podem ser direcionadas a centros de saúde ou clínicas apropriadas, e para consultoras de amamentação e grupos de apoio de pares.



Como melhorar o APOIO durante os cuidados contínuos:

- Defender que serviços comunitários e de saúde incluam [aconselhamento sobre amamentação](#) nos contatos com mães e bebês para vacinação, monitoramento do crescimento e aconselhamento nutricional (IYCN) e cuidados médicos.
- Nesses contatos, as mães podem ser [incentivadas](#) a amamentar exclusivamente por 6 meses e a continuar por 2 anos ou mais com alimentação complementar. Elas também podem receber aconselhamento sobre dificuldades de amamentação, de comportamentos infantis como agitação ou choro, evitando o uso desnecessário de substitutos do leite materno.
- [Pais/parceiros](#) e outros membros da família podem ser incluídos nos contatos. Eles [precisam cumprir seu papel de apoiar e encorajar a mãe](#) e cuidar das responsabilidades domésticas, para que ela possa se concentrar na amamentação.
- Encaminhe as famílias para [consultores de amamentação e grupos de apoio de pares](#) para mais apoio além do sistema de saúde. Garanta que os consultores e grupos de apoio sejam treinados e recebam informações atualizadas sobre aleitamento materno e como apoiá-lo.
- As mulheres e seus parceiros precisam de [licença maternidade/paternidade](#) remunerada, idealmente por seis meses para aleitamento materno exclusivo. Quando as mães têm que voltar ao trabalho, uma sala de amamentação no local de trabalho permite que as mulheres extraiam confortavelmente o leite materno. Os horários de trabalho flexíveis são úteis pelo menos durante os primeiros seis meses.
- A comunidade e a sociedade em geral devem defender [a amamentação](#) como norma e ambientes favoráveis à amamentação.

Circunstâncias especiais e emergências



Algumas das circunstâncias especiais que interferem com o aleitamento materno são quando:

- o bebê nasce pré-termo ou prematuro
- o bebê é pequeno para a idade gestacional
- a mãe do bebê é diabética
- o bebê está em risco de hipoglicemia
- o bebê é separado da mãe por quaisquer razões
- a mãe está doente ou recebendo medicamento que contraindica a amamentação
- há uma emergência ou crise que impossibilita a mãe de amamentar



Para **ESTABELECE**R e **MAN**TER o aleitamento materno sob circunstâncias especiais, os pais precisam de assistência e apoio adicionais na alimentação infantil. [A amamentação pode salvar vidas](#) durante emergências e outras circunstâncias especiais. Em emergências, as necessidades nutricionais e os cuidados com crianças pequenas e bebês amamentados e não amamentados necessitam de atenção. [A ordem de preferência](#) deve ser leite extraído da mãe da criança, leite de uma doadora saudável, desde que tenha sido pasteurizado em BLH ou de banco de leite humano, ou um substituto do leite materno como uma fórmula infantil oferecida em um copinho ou xícara. Estas opções devem ser informadas de acordo com o contexto cultural, a aceitabilidade das mães e a disponibilidade do serviço.

Como melhorar o apoio durante circunstâncias especiais:

- Estabelecer [bancos de leite humano](#) para providenciar leite de doadora quando necessário.
- Praticar o [Método Canguru](#) para [amamentar](#) bebês nascidos prematuramente ou com baixo peso ao nascer.
- Encorajar a [relactação](#) e a amamentação cruzada quando apropriado, desde que o leite tenha sido pasteurizado em BLH.

Como melhorar o apoio durante emergências:

- Orientar e treinar pessoal relevante em aconselhamento e apoio na alimentação de lactentes e crianças pequenas (IYCF), [Alimentação Infantil em Emergências \(IFE\)](#) e no Código.
- Desenvolver uma lista de contatos de pessoas disponíveis [habilitadas em aconselhamento e apoio em amamentação](#).
- Preparar planos para [apoio a IYCF](#) e amamentação e [aleitamento artificial](#), e identificação e manejo de crianças vulneráveis.
- Desenvolver planos para prevenção e [gerenciamento de doações de substitutos do leite materno](#), outros produtos lácteos e equipamento de alimentação em uma emergência.



OS PAPÉIS, A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOS PROTAGONISTAS NA CADEIA DE CALOR

Protagonistas dos sistemas de saúde

- Consultores em aleitamento materno
- Grupos de apoio à amamentação
- Consultores certificados em amamentação
- Trabalhadores da saúde da comunidade
- Doulas e parteiras tradicionais
- Médicos de família e médicos generalistas
- Obstetras e enfermeiros
- Nutricionistas
- Obstetras
- Pediatras
- Formuladores de políticas de saúde / Administradores de sistemas de saúde

Protagonistas da comunidade

- Acadêmicos
- Membros da comunidade
- Empregadores e sindicatos
- Ambientalistas
- Grupos religiosos
- Pais/ Companheiros
- Avós e membros da família
- Mídias sociais
- Pessoas jovens

Protagonistas dos sistemas de saúde



Os protagonistas dos sistemas de saúde têm uma função essencial no apoio ao aleitamento materno e por isso eles precisam de uma educação baseada em evidências consistente e apropriada. Tanto a [educação curricular](#) quanto o treinamento regular em serviço devem estar disponíveis, e o treinamento de programas de formadores ajuda a criar programas sustentáveis. Os protagonistas dos sistemas de saúde devem entender de cuidados amigos da mãe e de IHAC, devendo ser capazes de implementar as políticas de saúde no ambiente hospitalar e também, [competências específicas em aconselhamento em amamentação](#). O [treinamento no Código](#), ou em normas nacionais como a NBCAL no Brasil, é essencial para [cumprir as responsabilidades deles](#) sobre o Código e eles também precisam saber sobre [práticas e crenças culturais](#) e como elas afetam o aleitamento materno.



Protagonistas	Seus papéis e educação necessários
<p>Conselheiros em amamentação</p> 	<p><u>Consultores em amamentação</u> são trabalhadores da saúde ou da comunidade especificamente treinados para ajudar mães com a amamentação. Podem ser parte do sistema de saúde ou de organizações da comunidade e de grupos de apoio à amamentação que trabalham em colaboração com o serviço de saúde. Existem diferentes critérios para o treinamento de um consultor em amamentação e eles podem ter títulos diferentes em lugares diferentes.</p>
<p>Grupos de apoio à amamentação</p> 	<p><u>Grupos de apoio à amamentação</u>, às vezes chamados grupos de apoio à mãe ou a mãe e bebê, têm uma função importante no apoio contínuo da amamentação para famílias na comunidade. Eles podem providenciar às mulheres e suas famílias informação oportuna adequada e apoio emocional para promover aleitamento materno ótimo. Eles frequentemente colaboram com serviços de saúde locais, encaminhando mães com dificuldades e recebendo referências para continuidade de apoio. Eles precisam de aprendizado e recursos para tratar as dificuldades comuns no aleitamento materno e habilidades básicas de aconselhamento para apoiar famílias presencialmente e on-line.</p>
<p>Consultores certificados em amamentação</p> 	<p><u>Consultores certificados em amamentação</u> são profissionais da saúde especializados no manejo clínico da amamentação. Eles podem trabalhar no serviço de saúde e na comunidade e providenciar um serviço útil para referências. Eles são treinados para avaliar todos os desafios com a mãe lactante e o lactente e conhecer as ferramentas e técnicas para superar os desafios.</p>

Protagonistas	Seus papéis e educação necessários
<p>Trabalhadores da saúde da comunidade</p> 	<p><u>Trabalhadores da saúde da comunidade</u> podem ter um papel importante em <u>apoiar a amamentação</u> entre grupos marginalizados e de alto risco e ainda dar apoio prático a famílias na comunidade. Eles precisam de educação em amamentação e habilidades básicas de aconselhamento para lidar com dificuldades comuns e encaminhar a prestadores de serviços de saúde e consultores mais habilitados em amamentação quando necessário. Eles podem também promover a amamentação e dissipar mitos frequentes.</p>
<p>Doulas e parteiras</p> 	<p><u>Doulas</u> e <u>parteiras</u> apoiam mulheres / pais durante a gestação, trabalho de parto e parto e no período pós-parto. Elas precisam ter educação básica em cuidados amigáveis da mãe e em apoio inicial à amamentação. Elas ainda podem lidar com desinformação e práticas culturais prejudiciais.</p>
<p>Médicos de família e médicos generalistas</p> 	<p>Todos os <u>médicos</u> que cuidam de mulheres e crianças devem entender o valor do aleitamento materno, os riscos do aleitamento artificial e o impacto que os próprios médicos podem ter no processo. Eles devem ser capazes de dar às mães apoio básico na amamentação, e tratamento seguro se elas adoecerem, evitando medicações que podem afetar o bebê através do leite materno. Eles precisam saber a quem encaminhar para ajuda experiente se necessário.</p>

Protagonistas	Seus papéis e educação necessários
<p>Obstetrias e enfermeiras</p> 	<p><u>Obstetrias</u> e enfermeiras que cuidam de mães e bebês têm <u>uma influência poderosa</u> na decisão de uma mulher sobre a alimentação infantil e no sucesso da experiência dela em amamentar. Eles precisam ter <u>educação</u> quanto ao preparo dos pais para iniciar e manejar a amamentação, nos cuidados amigos da mãe durante o trabalho de parto e o parto, e em aconselhamento para ambos os processos de nascimento e amamentação. Habilidades de aconselhamento são uma parte essencial da educação destes profissionais.</p>
<p>Nutricionistas e dietistas</p> 	<p><u>Nutricionistas</u> e dietistas precisam entender as diferenças entre a composição do leite materno e da fórmula infantil e o impacto da dieta da mãe no leite materno. Elas devem ser capazes de incluir o aleitamento materno no trabalho de <u>avaliação</u>. Elas devem desencorajar o uso desnecessário de substitutos do leite materno e encaminhar mães a especialistas em amamentação quando necessário.</p>
<p>Obstetras</p> 	<p><u>Obstetras</u> têm um papel-chave em relação a <u>cuidados amigos da mãe</u> e amamentação. Eles <u>devem</u> entender e minimizar efeitos adversos da cesariana e partos instrumentais e da analgesia materna na amamentação. Eles são responsáveis por permitir imediatamente o contato pele-a-pele e o início da amamentação na primeira hora de vida, especialmente depois da cesariana, e devem assegurar que as mães recebam ajuda com a amamentação após o parto.</p>

Protagonistas	Seus papéis e educação necessários
<p>Pediatras</p> 	<p><u>Pediatras</u> precisam estar atentos à forte influência que a recomendação deles tem sobre as escolhas da alimentação infantil pelos pais. Eles devem entender o valor do aleitamento materno, os riscos da fórmula infantil e a importância de evitar o uso desnecessário da fórmula. Eles devem conhecer habilidades básicas de apoio à amamentação e <u>manejo da amamentação durante a doença</u>.</p>
<p>Formuladores de políticas de sistemas de saúde / Administradores de sistemas de saúde</p> 	<p><u>Formuladores de políticas de sistemas de saúde</u> precisam assegurar que as instalações de saúde tenham prestadores de saúde treinados suficientes em todos os níveis para a IHAC e para cuidados e aconselhamento em amamentação. Um orçamento suficiente deve ser destinado à educação e treinamento como política do serviço de saúde, pois se fornecido ou pago por fabricantes e distribuidores de substitutos do leite materno criará conflitos de interesse e distorcerá as mensagens.</p>





Protagonistas da comunidade

Os protagonistas da comunidade desempenham um papel importante apoiando a defesa (advocacy) nacional e internacional e programas ou campanhas para proteger, promover e apoiar amamentação como a SMAM. Eles precisam de conscientização das táticas da indústria SLM em fornecer desinformação e promoção antiética da fórmula láctea. Os protagonistas da comunidade também precisam de educação e treinamento para entender como podem apoiar as mulheres a amamentar. Eles podem trabalhar em colaboração com os protagonistas da saúde para ajudar a amamentação e preencher as lacunas de apoio à amamentação quando as mães recebem alta do hospital.

PROTAGONISTAS DA COMUNIDADE

Protagonistas	Seus papéis e educação necessários
<p>Acadêmicos</p>	<p>A Academia em uma variedade de disciplinas desempenha um papel fundamental na pesquisa e no ensino sobre formas ótimas de alimentação infantil e efeitos de práticas não ótimas. Os acadêmicos contribuem para a educação e treinamento de prestadores de serviços de saúde, profissionais de saúde aliados e escolares. Eles podem advogar pela integração de alimentação infantil nos currículos de graduação.</p>
<p>Membros da comunidade</p>	<p>Os membros da comunidade desempenham um papel importante na promoção do aleitamento materno tanto individual quanto em grupos particulares da comunidade. A comunidade como um todo precisa entender o valor da amamentação e os desafios que as mulheres enfrentam. Juntos eles podem advogar por mudanças de políticas e prestação de apoio às mulheres em várias situações.</p>
<p>Empregadores e sindicatos</p>	<p>Empregadores e sindicatos precisam saber o valor de um ambiente favorável à amamentação no local de trabalho. Isso inclui licença maternidade/paternidade remunerada concedida pelo empregador ou com financiamento público, pausas para amamentação e instalações no local de trabalho para amamentação ou extração de leite materno.</p>

Protagonistas	Seus papéis e educação necessários
<p>Ambientalistas</p> 	<p><u>Ambientalistas</u> podem promover a amamentação contribuindo para a saúde do planeta, porque amamentar reduz a necessidade de processar e embalar o leite animal.</p>
<p>Grupos religiosos</p> 	<p><u>Grupos religiosos</u> podem fornecer educação e apoio para novos pais em suas comunidades. Os líderes religiosos precisam de informações sobre o valor do aleitamento materno para bebês e suas famílias, para que possam apoiá-lo em suas congregações.</p>
<p>Pais / Parceiros</p> 	<p>Os <u>pais</u> ou parceiros são importantes para apoiar as mães na amamentação. Eles precisam conhecer seus benefícios e como ajudar uma mãe para fazê-lo na prática e não recomendar fórmula infantil para dar um descanso à mãe.</p>

Protagonistas	Seus papéis e educação necessários
<p>Avós e membros da família</p> 	<p><u>Avós</u> e outros <u>membros da família</u> são importantes particularmente ajudando em outras tarefas domésticas. Eles precisam ser incluídos no ensino atualizado sobre aleitamento materno, para apoiar as recomendações dadas às mães por profissionais de saúde e para ajudar a evitar práticas que interferem na amamentação.</p>
<p>Mídia</p> 	<p>A <u>mídia convencional</u> e <u>digital</u> pode proteger e apoiar a amamentação, trabalhando com especialistas para transmitir informações imparciais e corretas. Eles devem ser informados sobre o impacto da promoção e marketing antiético de leite em pó na amamentação e incentivados a promover o aleitamento materno, normalizando-o através de seus canais.</p>
<p>Jovens</p> 	<p>Os <u>jovens</u> têm o poder de mudar as normas sociais usando abordagens inovadoras. Assim, podem desempenhar um papel ativo na defesa de um ambiente propício à amamentação. Eles precisam de educação da escola e dos serviços de saúde sobre o aleitamento materno como parte de informações sobre saúde sexual e reprodutiva.</p>

FORTALECENDO A CADEIA DE CALOR



Para SE PREPARAR para a amamentação, os pais precisam de educação e aconselhamento antecipado em amamentação da equipe de saúde e comunidade.

Os protagonistas de sistemas de saúde podem trabalhar juntos com os protagonistas da comunidade para garantir que os pais recebam informação pré-natal consistente.



Para INICIAR a amamentação, as mães precisam de cuidados maternos durante o trabalho de parto e parto e contato pele-a-pele imediato com orientação de especialistas.

A educação na graduação e em serviço precisam garantir que os protagonistas de serviços de saúde tenham as competências relevantes.



Para ESTABELECER a amamentação pós-natal, aconselhamento em amamentação deve estar disponível na maternidade e após a alta.

A comunicação próxima é necessária entre os diferentes protagonistas do sistema de saúde e da comunidade para garantir a continuidade e consistência no aconselhamento em amamentação neste momento crítico.



Para MANTER a amamentação, os pais precisam de contatos de aconselhamento em amamentação por pelo menos o primeiro ano e, se possível, por mais tempo.

Os protagonistas dos serviços de saúde e da comunidade, ao longo da cadeia de calor, precisam organizar esses contatos entre seus respectivos serviços com referências apropriadas quando necessário.



Para PROTEGER a amamentação, todos os protagonistas da Cadeia de Calor precisam estar livres das influências comerciais dos fabricantes e distribuidores de substitutos do leite materno e de mamadeiras e bicos.

Eles devem ser educados sobre suas responsabilidades sobre o Código para garantir que os pais tomem decisões informadas imparciais.



Para FORTALECER a amamentação e alcançar a [meta global de amamentação](#), a capacidade de todos os protagonistas da Cadeia de Calor precisa ser fortalecida.

Os governos e tomadores de decisão precisam investir em educação e apoio para a amamentação, para criar um ambiente favorável para famílias com bebês.

RECONHECIMENTOS:

A WABA gostaria de agradecer aos seguintes:

Colaboradores: Alison Stuebe, Carol Williams, Charlotte Scherzinger, Decalie Brown, Elien Rouw, Felicity Savage, Kathy Parry, Pong Kwai Meng, Prashant Gangal, Sandra Lang e Zaharah Sulaiman

Revisores: Allesandro Iellamo, Fatmata Fatima Sesay, Hiroko Hongo e equipe da LLLI, Jennifer Cashin, JP Dadhich, Julie Smith, Khalid Iqbal, Larry Grummer-Strawn, Lisa Mandell, Mackenzie Mayo, Marina Rea, Maryse Arendt, Mimi Maza, Mona Alsumaie, Rafael Pérez-Escamilla, Rufaro Madzima e Rukshana Haider

Equipe Editorial: Amal Omer-Salim, Thinagaran Letchimanan, Chuah Pei Ching

Design e layout: Chuah Pei Ching

Conselheira: Felicity Savage

Designer: C-Square Sdn Bhd

Tradução: Yechiel Moises Chencinski - Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria e Mirela Leite Rozza - Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo

Revisão: Marina Ferreira Rea - Member of IBFAN Global Council (G5)

Colaboração: Miriam Oliveira dos Santos - Coordenadora das Políticas de Aleitamento Materno e BLH/SESDF

Diagramação: Danielle de Oliveira Freire

Apoio à editoração brasileira: IBFAN

AVISO DE DIREITOS AUTORAIS: A WABA afirma todos os direitos legais e de propriedade intelectual sob a Convenção de Berna sobre os logotipos da Semana Mundial de Aleitamento Materno e Materiais da Campanha. Este direito autoral está sujeito ao uso justo, com a devida atribuição à WABA. Os logotipos e materiais não devem ser usados de forma que direta ou indiretamente prejudique a reputação e/ou posição da WABA, seja por conteúdo, contexto ou associação. O consentimento prévio por escrito deve ser sempre solicitado antes de os logotipos e materiais serem usados em qualquer atividade comercial ou serem feitas adaptações/modificações (e-mail para wbw@waba.org.my). Os logotipos e materiais não devem ser usados em nenhum caso e/ou atividade patrocinada, apoiada ou organizada por empresas que fabricam, distribuem ou comercializam substitutos do leite materno, mamadeiras ou bicos.

Veja FAQ em www.worldbreastfeedingweek.org



World Alliance for Breastfeeding Action (WABA) is a global network of individuals and organisations dedicated to the protection, promotion and support of breastfeeding worldwide based on the Innocenti Declarations, the Ten Links for Nurturing the Future and the WHO/UNICEF Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. WABA is in consultative status with UNICEF and an NGO in Special Consultative Status with the Economic and Social Council of the United Nations (ECOSOC). WABA coordinates the annual World Breastfeeding Week campaign.

WABA, PO Box 1200 10850 Penang, Malaysia

Tel: 60-4-658 4816 | Fax: 60-4-657 2655 | Email: wbw@waba.org.my | Web: www.worldbreastfeedingweek.org